Anno de 1845. Quarta Feira 5 de Março. Anno XXI. N. 52.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignantes pagão 80 reis por linha, 160 e o typo differente, por cada publicação.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: e continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

3 Seg. s. Hemeterio. Aud. do J. de D. da 2. v.
4 Terça s. Casimiro. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
5 Quarta s. Thiofilo. Aud. J. de D. da 3 v.
6 Quint. s. Olegario. Aud. do J. de D. da 2. v.
7 Sexta s. Perpetua. Ad. do J. de D. da 1. vta.
8 Sab. s. Quintillo Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
9 Dom. 5. º da quaresma s. Francisca Romana.

CAMBIOS NO DIA 4 DE MARÇO.

Cambios sobre Londres 25 1/2
» » Paris 372 reis por franco
» » Lisboa 120 por 100 de premio
Moeda de cobre ao par.
Idem de letras de boas firmas 1 por ojo

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400	17 200	17,400
» » » N.	17,000	17,200
» » de 4,000	9,300	9,500
Prata--Patacões	1,980	2 000
» Pesos columnnares	1,980	2,000
» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova a 8 as 4 h. e 17 min. da man. | Lua cheia a 23 as 5 horas e 50 min da t.
Crescente a 15 as 11 horas e 33 m. da tarde. | Minguante a 30 as 2 horas e 41 min da t.

Preamar de hoje.

Primeira as 2 horas e 6 min. da manhãa | Segunda as 2 horas e 31 minutos da t.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 do passado.

Officio—Ao commandante geral do corpo de policia, declarando em resposta ao seu officio d'hoje (27), que póde passar o commando do mesmo corpo ao respectivo segundo commandante geral pelo tempo, por que, como membro da assembléa provincial, tem de nella estar.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo, para, depois de visto, ser presente á mesma junta, o processo verbal do soldado da companhia de cavallaria, João José Ferreira.

Portaria—Nomeando ao bacharel José dos Anjos Vieira de Amorim, para, durante o impedimento do procurador-fiscal da thesouraria das rendas provinciaes, exercer um semelhante lugar.—Communicou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ao respectivo procurador-fiscal, e ao nomeado.

Idem do dia 28.

Officios—Ao inspector da thesouraria da fazenda, ao da alfandega, ao do arsenal de marinha, ao administrador da mesa do consulado e ao chefe de policia interino, intelligenciando-os de haver S. M. o Imperador, por carta patente de 17 do mez passado (janeiro), confirmado Antonio de Moraes Gomes Ferreira no emprego de consul de Meklemburgo Schwerin nesta provincia.

Dito—Do secretario da provincia ao primeiro da assembléa legislativa provincial, declarando em resposta ao seu officio d'esta data (28), que no dia primeiro de março (corrente) achar-se-ha o Exm. Senhor presidente no paço da dita assembléa, ao meio dia, para fazer o relatorio, determinado no acto addicional á constituição; e que o mesmo Exm. Sr. já convidou o Exm. bispo diocesano, para no referido dia, e á hora competente, ir celebrar a missa votiva ao Espirito Santo, em a igreja matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general na cidade do Recife, 27 de fevereiro de 1845.

ORDEM DO DIA N. 23:

As guardas produzirão a linha para a esquerda daquellas que houverem de render: esta collocação se effectuará precedendo passo ordinario á distancia conveniente do lugar em que a guarda, que tem de ser rendida, se achar postada; a qual apresentará as armas, logo que a linha daquella esteja no prolongamento. Não havendo congruencia em addir observações á cerca do modo seguido em algumas guarnições, de se collocarem as guardas parallelamente, e, depois da continencia reciproca, com fileiras abertas marcharem a passo *ordinario de costado* para se renderem, não porque ao brigadeiro commandante das armas importe encobrir-se com o silencio á penetração dos Srs. officiaes habilitados para julgarem da regularidade ou não desta insinuação, mas por lhes não ser novo o que ora se aventa. = Assignado = *Antonio Correia Siára.*

Conforme. — *José da Silva Guimarães*, ajudante de ordens.

Circular.—Havendo o Exm. Sr. presidente desta provincia determinando, que os Srs. officiaes, e officiaes inferiores de linha, e companhia destacada se apresentem na tarde do dia 6 do corrente, por as 6 horas, na igreja de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, a fim de acompanharem a procissão da trasladação do Sr. dos Passos para o convento do Carmo, assim se communica aos Srs. commandantes, e mais officiaes avulsos.—Quartel general na cidade do Recife 4 de março de 1845.—*José da Silva Guimarães*, ajudante d'ordens.

PERNAMBUCO

ASSEMBÉA PROVINCIAL.

SESSAÕ DO DIA 4 DE MARÇO DE 1845.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

Feita a chamada acharão-se presentes 19 Srs. deputados, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, e lida a acta da antecedente foi approvada.

O Sr. 1º secretario deo conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, participando, que o Exm. Sr. presidente, expedio as convenientes ordens, para serem chamados os supplentes: inteirada.

Outro do mesmo secretario, participando, que o mesmo Exm. Sr. estava sciente, de quaes erão os membros de que se compunha a mesa da assembléa: inteirada.

Outro do Sr. deputado Francisco Ferreira Barreto, participando, que não vinha tomar assento, por estar incommodado; mas que o faria, logo que lhe fosse possivel: inteirada.

Outro do Sr. deputado Rabello, no mesmo sentido: inteirada.

O Sr. Taques:—Sr. presidente, certo estou, de que toda esta assembléa, estará summamente convencida da necessidade, que hoje ha de regular o ensino entre nós; e não digo só a parte inteiramente instructiva, direi tambem o ensino moral, aquelle mais importante para a causa publica. O anno passado foi offerecido á consideração desta assembléa, o projecto, que se acha debaixo do nº 22, redigido, sem duvida, com o melhor espirito, e aonde se achão providencias muito uteis e precisas; porém, persuado-me que este projecto não esta accommodado á nossa legislação geral, nem ás circumstancias particulares da provincia; o anno passado foi elle remettido a uma commissão de que eu fazia parte, porém o grande numero de objectos, que estavão a meu cargo, as complicações das discussões, e a falta de preparo em que me achava, não me permittirão dar um voto a este respeito de accordo com outro meu collega da commissão, e fizerão com que nos reservassemos a propôr na discussão as emendas que nos parecessem convenientes; não tendo porém essa discussão tido lugar, tratei de examinar a materia com mais cuidado, e venho hoje offerecer á casa outro projecto que parece poderá, depois de examinado pela commissão respectiva, e emendado pela assembléa, pela maneira que entenderem mais conveniente os illustrados membros desta casa, passar com alguma utilidade publica. Um dos pontos mais importantes do projecto que offereço, he aquelle em que se estabelece um centro para a direcção dos estudos da provincia (*apoiados*), he isto o que existe em toda a parte aonde os estudos publicos são bem regulados; em todos esses estados se achão instituições desta natureza, e segundo me consta já em uma provincia do Brasil se estabeleceo essa direcção, separada da congregação dos professores e com alguma vantagem, e esta provincia he a da Bahia.

Sr. presidente uma lei desta natureza he muito difficil de confeccionar, tudo quanto se possa fazer, não he mais do que um ensaio, para nos habilitar no futuro, he isto a que devemos aspirar, e a nada mais por emquanto. Além da creação de um conselho de instrucção publica, que está no projecto que tenho a honra de offerecer a consideração da assembléa, outras differenças tem elle do projecto n. 22; por quanto naquelle projecto se dividem as escolas primarias, em dous grãos: isto não me parece conveniente, pois que acho summamente difficil a divisão peremptoria dos dous grãs como se acha no referido projecto. As escolas primarias pódem restringir-se, ou ampliar-se no circulo do ensino; na Allemanha donde essa ideia he tomada ha variada graduação nas materias do ensino desde as escolas de campo, até ás da cidade chamadas Progymnasios. Na França he verdade que se estabeleceo esta divisão, mas não me parece, que ella entre nós convenha. Outra materia de muita difficuldade he a creação das escolas normaes primarias, que se achão estabelecidas em todos os estados adiantados nesta parte da administração para habilitar cidadãos, para o professorato; julgo esta creação summamente difficil, e por isso não me animei, a decidir este ponto no meu projecto, e a penas estabeleço, que o conselho de accordo com o administrador da provincia, se haverá a este respeito como melhor entender, fazendo algum ensaio. Tambem me parece que o nosso lycêo se acha em um pé pouco satisfactorio, e que ha muita necessidade de lhe dar algum remedio; creio que muito proveito lhe virá da acção do conselho de instrucção;—proponho tambem que mande-se pôr em andamento o curso de commercio, o que he de grande importancia, não só para aquelles de nossos concidadãos que se dedicão a carreira commercial, como para aquelles que teem de ser empregados nas repartições publicas de contabilidade. A geometria e a mecanica applicadas ás artes e officios, julgo-as tambem de grande vantagem entre nós, e por isso offereço um artigo, para que seja autorisado o administrador da provincia, de accordo com o conselho, a estabelecer uma cadeira desta materia, aonde julgar que melhor convem. Tenho exposto, Sr. presidente as principaes distincções que se notão, entre o projecto que vou offerecer, e aquelle que já foi offerecido; reservo-me para a discussão, para então mostrar a razão particular de cada um dos seus artigos e folgo eu de esperar, que os meus honrados collegas darão a esta materia a attenção que ella exige, a fim de que se forme deste tosco trabalho que eu tomo a liberdade e tenho audacia de offerecer a esta assembléa tão illustrada, uma lei que seja util ao paiz. (*leo*)

O Sr. Presidente: — O nobre deputado pede que o seu projecto vá á commissão...

O Sr. Taques: — Reservo-me para quando entrar em discussão o projecto n. 22; então requererei que vão ambos á commissão para os refundir em um terceiro; por agora nada peço.

O Sr. Presidente: — Bem; então consultarei a assembléa sobre se o projecto do Sr. deputado he objecto de deliberação.

Consultada a assembléa á este respeito, resolveo que o projecto do Sr. deputado era objecto de deliberação.

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 22 do anno de 1844.

Art. 1. A instrucção he particular e publica.

O Sr. Taques: — Eu requeiro que este projecto seja remettido á commissão de instrucção publica, para que, tendo em consideração aquelle que, ha pouco, offereci, apresente um trabalho que preencha o grande fim que esta assembléa tem em vista, que he regular, o mais convenientemente possivel, o ensino publico.

O Sr. Presidente: — O requerimento do Sr. deputado equivale ao addiamento da discussão do projecto que está em ordem dos trabalhos da casa....

O Sr. Taques: — Sim, Senhor; e mando á mesa a seguinte indicação:

« Requeiro que o projecto em discussão seja remettido á commissão de instrucção publica, para que, com o projecto que hoje offereci, apresente um trabalho ulterior.

Sendo o addiamento apoiado, entrou em discussão, e sobre elle pedio e obteve a palavra

O Sr. Rego Barros: — Sr. presidente, eu fui que apresentei o projecto que está em discussão: e então pedi que fosse remettido á uma commissão, por que conheci a vantagem que havia sobre semelhante objecto, independente mesmo da maneira, por que estivesse redigido, ou ainda da collocação das materias; a commissão deo o seu parecer, passou em primeira discussão, e actualmente offerece o nobre deputado um projecto, que na realidade tem muitos pontos de contacto, com o que apresentei, como elle mesmo acaba de diser: tem tambem, he verdade, suas differenças, e a meu vêr essenciaes, e que alterão o projecto por mim appresentado. Fallando com franqueza, não posso concordar com algumas dessas alterações, porém como o meu desejo, e o de toda a camara he, que haja um projecto de utilidade publica, por isso que todos reconhecemos que he muitissimo util pôr em regularidade a educação publica primaria, a fim de que tenhamos professores aptos para educar a mocidade, não sou contrario, a que o projecto vá a commissão, com a condição porém de que ella appresente quanto antes um parecer, em o qual sejão refundidos os dous projectos, aproveitando de um e outro, o que nelles houver de bom, para que melhor se possa discutir; por que mesmo conheço que se se apresentar para typo da discussão um ou outro, e se discutir qualquer d'elles, artigo por artigo, a discussão será muito mais demorada; neste sentido concordo em que vá a commissão o meu projecto.

O Sr. Presidente: — Não havendo quem mais peça a palavra sobre o adiamento, consultarei á assembléa, se o approva da maneira por que foi proposto.

Consultada a assembléa, se approvava que os dous projectos fossem á commissão para os refundir, resolveo affirmativamente.

(*Continuar-se-ha.*)

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Tudo quanto profere na camara o Villela ou he pedacinho do seu *Guarda*, ou he, com perdão de Vms., asneira: prova-se. Disse na sessão de 29 de dezembro, que — não era a justiça da causa que defendia que o autorisava a declarar a S. Exc., e a camara inteira, que a nobre commissão não podia levar em linha de conta os votos resultantes do collegio do Cabo.... — Se não era a justiça, quem então era que o obrigava? O desejo de fallar, e de parecer deputado *Candeia*! Ora, limpe a mão á parede!!! Disse mais no mesmo dia, mez, anno e hora que: — O procedimento da camara municipal do Recife, em apurar os collegios de Ouricury e Garanhuns, era filho de um partido faccioso: e o governo estranhou a mesma camara municipal por não apurar Taquaritinga, que a praia dizia peior que todos.— Ora, entendão lá Villela, e seus discursos parlamentares e extra-parlamentares!! Brava Villela! Viva Villela; e fogo em quem diz que Villela não he a *nata*, o *creme* da praia!

COMMUNICADOS.

Antes da chegada do ultimo vapor do Sul' dizia-se com indifferença que a praia havia aceitado como candidato para Senador por esta provincia o individuo imposto pelo governo, queremos dizer o Sr. Antonio Carlos; porque era preciso refrescar a bilis d'este Sr. que se havia derramado com a escolha Itanhanhem, manejada pela Joanna, em cujas mãos volvem as rédeas que sopeão a brida imposta ao duro queixo do Sr. José Carlos do imperio. A praia, conhecendo quanto de torpe e de infame tinha uma semelhante imposição, apenas aventurava-se a pronunciar pelos cantos o nome do *illustre* descendente d'Amador Bueno: a degradação que uma semelhante candidatura trazia a provincia de Pernambuco a traição a que ella a forçava para com os seus outros candidatos filhos da provincia, a ignominia de que era obrigada a cobrir os seus eleitores, tudo a continha em um limite puramente de vergonha, contentando-se em recommendar o Sr. Antonio Carlos *ex-officio*, e empregando os seus disvelos em favor dos outros aspirantes; mas, depois que o vapor *Imperador* deo a noticia de que o relator da commissão de constituição e poderes da camara electiva, arrastado pela sombra de uma cadeira senatorial como o cão faminto por um osso que se lhe mostra, havia proposto a nullificação dos resultados de alguns collegios, e por cujo milagre se excluião da representação nacional o ex-ministro da guerra, o Sr. Sebastião do Rego, o ex-ministro dos estrangeiros, o Sr. Maciel Monteiro, e o Sr. Alvaro *B*arbalho para entrarem o Sr. Peixoto de *Brito*, um tal padre Muniz, e o foverinho Philippe, desde esse momento o Sr. Antonio Carlos firmou um lugar na lista triplice e obteve as defezas que o antro praieiro costuma prodigalisar aos seus vis instrumentos.

Sempre propensos a ajuizar bem dos homens, e não conhecendo de perto o Sr. Antonio Carlos, nunca supposemos que este Sr., nos restos de sua existencia, quizesse enlamear os seus cabellos brancos, e com seus proprios dedos gravar sobre a lapide que o tem de cobrir a bem merecida palavra=vergonha=! mas, devemos confessar, estavamos em erro: o facto he de naturesa tal que repelle toda a duvida. O relator da commissão de poderes, influenciado pelos *inspectores de quarteirão ou commissarios* mandados pela policia de Pernambuco para o Rio de Janeiro, conheceo que a sua eleição corria perigo, se por ventura não prestasse algum serviço relevante a praia: um homem que tivesse consciencia, um homem que presasse a sua dignidade, repeleria com toda a coragem uma tão degradante insinuação; mas o Sr. Antonio Carlos entendeo que isto de dignidade he frioleira, e não duvidou subscrever á uma condição que tanto mais lhe aproveitava qanto a nullidade deveria recair sobre collegios em que o seu nome era repellido com desdem e despreso: assim, redigio e firmou o parecer que o tem de vilipendiar, mesmo, além do tumulo! Estará o Sr. Antonio Carlos persuadido de que o seu merito, suas virtudes e seus serviços forão os motivos que decidirão o governo a appresental-o por uma provincia que já uma vez o repellio de suas urnas eleitoraes, e que determinarão a praia a aceital-o? Pensamos que tanta não deve ser a sua simplicidade. Não se illuda, Sr. Andrada; o governo apresentou-o por que, fraco em sua organisação, timido por falta de principios, e oscillante por que ninguem o póde comprehender, teme ver-se abarbado com as marradas de um touro velho em desespero: a praia o recebeo, por que entre S. S. e ella houve um verdadeiro=*do, ut des*=: i. e. S. S. sacrificou aos interesses da praia a sua consciencia, o seu nome, a sua intelligencia e a sua honra, a praia sacrificou á S. S. os seus amigos particulares, o seu dever e a dignidade de Pernambuco. E, em verdade, que outro meio restava ao Sr. Antonio Carlos para adquirir a probabilidade de sentar-se no senado? Esta provincia a despeito da vontade e esforços de um importante amigo do Sr. Andrada em outro tempo já o repellio de seus eleitos: o governo, em 1841, nenhum caso fez de seu nome que foi mandado inscrever na lista triplice do Ceará, durante o seu ministerio dos 8 mezes: o governo acaba de dar preferencia á um sandeo em despeito de todas as habilitações de que o Sr. Antonio Carlos se suppõe ornado: a sua provincia lhe tem constantemente negado as qualidades precisas para ter um lugar na camara vitalicia pelo olvido em que o tem deixado em todas as eleições; e, avista disso, o que fazer? como ser senador? os meios ordinarios nada produzem, as vias honestas não estão á seu alcance, logo, a que recorrer? á degradação, á infamia, á torpeza sob o titulo de=transacção=!!

Abraçando este partido extremo, o Sr. Andrada não podia negociar com melhor gente do que a que compõe o bando da praia: os seus maioraes tendo renunciado ao pejo, guerreando tudo que tem côr da honestidade, julgando, um fardo demasiadamente pesado a tarefa de sustentar a dignidade pernambucana, aproveitão sempre com ancia inaudita qualquer occasião de transigir, com tanto que lucrem alguma cousa, e por isso he mais um accrescimo de deshonra que vem caber ao Sr. Andrada *Bueno* o facto de dever a sua eleição á praia da *Ribeira* da cidade do Recife. Tal foi a sensação que causou o picaro e inesperado procedimento do relator da commissão de poderes, tal foi a indignação que suscitou nos animos dos homens honestos da provincia a baixeza do *republicano de coração* que, mesmo aquelles, que, por considerações particulares, estavão dispostos a dar-lhes os seus votos, fizerão timbre de, nos collegios onde podião influir, não serem manchadas as suas actas com o nome de um verdadeiro *colporteur*, e, mesmo, nem os esforços da praia, nem todo o poder ministerial chegarião a alcançar um lugar na lista triplice para o Sr. Antonio Carlos, se o vapor que fez conhecer o seu procedimento aos pernambucanos tivesse che-

gado alguns dias antes da eleição. Tenha paciencia o grande autor do celebre *decreto sem calções*: estamos avesados a diser verdades por incommodas que sejão:não tememo suma *restauração* como em outro tempo, e nem temos uma mulher para fazer-nos recear o punhal de um *assassino brutal e incontinente*.

A praia, bando de ganhadores e saltimbancos, póde fazer com que o commissario de S. Paulo veja o seu nome comprehendido na lista triplice que a provincia de Pernambuco tem de apresentar ao poder moderador: póde mui bem succeder que esse nome seja preferido á outros; mas lembre-se o objecto d'essa preferencia que terá de sentar-se em uma cadeira enegrecida pela torpeza, e manchada pela deshonra: lembre-se de que nunca se poderá chamar, de direito, senador por Pernambuco; e fique bem persuadido de que um governo de facto só póde fazer um senador tambem de facto.

N. B. Temos em nosso poder este artigo, ha algumas semanas, e por falta de espaço o não temos publicado. *Os RR.*

Graças a Deos! Já se vão rarifazendo as nuvens de desgosto e enfado, que, ha tanto tempo, pairavão densas neste nosso horisonte; já possuimos um lugar onde vamos, ao menos uma noute de quando em quando, aspirar uma athmosphera mais suave, embalsamada de amor e de poesia, e ahi esquecermo-nos, por momentos, das fadigas monotonas da vida e das miserias ensanguentadas da politica que nos obstrue Este abençoado lugar he o nosso theatro italiano, presidido pelos mui louvaveis esforços e tenues recursos do Sr. Carlos Rico.

E de feito, a musica, essa sublime poesia dos sons, essa mystica lingoagem dos Cherubins, essa primeira manifestação do bello, tem tão amplo poder e tão arrebatadora magia na terra, que não só a especie humana, mas até os mesmos brutos inclinão orgulhosos a cerviz, rendidos ao seu imperio! A musica he o laço invisivel que liga a terra ao Céo; he um balsamo consolador para as nossas magoas; acalenta a infancia, excita a coragem, modera a colera, e eleva o espirito á essas regioes celestes, onde habita Aquelle que he a essencia da harmonia; e DEOS não nos deo só flores para lisongear os nossos olhos, nem perfumes para nos embreagar o olfato, — tambem resumio na harmonia tudo quanto a alma póde experimentar de terno e de energico, de melifluo e de doloroso.

Alguns povos da terra hão entrado para o gremio da civilisação, arrastados unicamente pelo mysterioso encanto da musica; e sem precisarmos remontar á idade fabulosa da arte, nem mesmo a épocas longinquas, lembraremos apenas o que succedeo em 1814, quando a torrente dos semibarbaros do Norte inundou o meio dia da Europa, os quaes, assim que virão e frequentárão os theatros de Paris e de Napoles, se tornárão outros homens em costumes e tracto. E sendo tal, como he o feitiço da musica, á nenhuma provincia do Brasil ella mais convém hoje do que a Pernambuco, onde, por desgraça nossa, os costumes se vão tornando de mais em mais ferozes, e o nosso terreno inhospito, graças ao predominio endemico da politica, e ás bemaventuradas eleições populares!

Ora, todos sabem que na época actual, não tem havido homem que haja derramado maior copia de balsamo artistico sobre as chagas da civilisação do que o nosso illustre contemporaneo G. Rossini, — angelico, inemitavel, que abrio uma era nova nos annaes da harmonia. E com tudo, não será a nossa debil voz que tenha de fazer o elogio do grande Maestro. O seu elogio he o seu nome; e uma eternidade de gloria na terra; e o suave concerto de suas notas no Céo, são o premio reservado ao genio a quem DEOS inspirára as sublimes creações *d'Otello* e de *Maometto Secondo*.

Todas as creações produzidas pelo insigne artista são de um valor inapreciavel; e a opera intitulada *L' Italiana in Algeri*, se não he uma das obras primas de Rossini, nem por isso deixa de ser d'um brilhante e apurado gosto Será esta a peça que tem de ir á scena hoje. A sua magestosa introducção, que he de um bello pensamento poetico; a ternissima ari, *Languir per una bella;* o dueto de Mustaphá e Lindoro; o brilhante quinteto, — *Ti presento di mia mano ;* e o lindissimo rondo de Izabella, — *Pensa alla patria*, recommendão sobre modo a *Italiana in Algeri*, a que vamos assistir; e não duvidamos (pois que já tambem assistimos a um dos ensaios da peça), que a companhia ponha em obra com furtuna tão difficil execução; e sobre tudo o papel que coube á Sra. Margarida Lemos, a qual, sobre o ser dotada de mui suave e harmoniosa voz, tem a vantagem de possuir os mais importantes segredos da arte. **F.**

CORRESPONDENCIAS

Srs. Redactores.— A guarda nacional desta capital, que até certo tempo se conservou no melhor pé de disciplina e organisação, parece que agora marcha, a passos rapidos, para o seu completo anniquilamento: para isto diversas e importantes circumstancias teem occorrido, e para que ninguem vá formando o juiso, que lhe approuver, ou lhe convier para seus arranjos, mesmo politicos, que hoje em tudo entrão, bom será, que eu vá declarando algumas dessas causas, que, em meu fraco modo de entender, mais fôrça têem.

Em primeiro lugar direi, que, o serviço atro pellado, em que tem continuamente estado a guarda nacional desde a sua creação, e principalmente nestes ultimos tempos, muito tem concorrido para que os guardas, pela maior parte jornaleiros, ou artifices, se esquivem ao serviço quanto lhes he possivel. Facil he conhecer os motivos, que para isso teem: nos dias em que estão de serviço, não ganhão cousa alguma, estragão seus uniformes, e he quanto basta. Não obstante conhecer-se, que teem elles carros de razão para este procedimento, todavia não serei quem para isso lhes aconselhe, não, que bem sabemos qual o dever de quem veste a libré da nação: ja por bem longes annos nos alisou ella o costado, e se os guardas me quizerem ouvir dir-lhes-hei, que tenhao mais um pouco de paciencia, sirvão a mãi patria, que hoje, contra a ordem da natureza, da a têta aos *pais* e mama nos filhos, esperem que o nosso liberal e paternal governo não tenha mais eleições a fazer em outras provincias, e mande para cá alguma tropa dessa empregada em conquistar as urnas, e então folgarão por algum tempo.

Em segundo lugar creio, que poderosamente teem concorrido para indisciplina e rebeldia, que se nota na guarda nacional, as famosas doutrinas tão apregoadas pelos jornaes da praia, que abertamente proclamavão a desobediencia, e insuflavão os crimes! Talvez que hoje já não fação o mesmo, porque em fim esses meus senhores estão no poder; mas o resultado de suas terriveis ideias, que por todos os meios procurárão imbuir no animo do povo, deve por muito tempo ainda flagelar-nos. Os que, por vãs promessas, se tornárão seus adeptos, e que suppunhão achar, na derrota do partido opposto, os despojos de Mithridátes, devem pouco a pouco ir-se desenganando, tendo talvez de increparem das suas doutrinas aquelles, que tão afincadamente lh'as pregavão.

Outro motivo existe, que mais que nunca está hoje em pratica, e vem á ser. Não ha sugeito, que vista casaca, e mesmo jaqueta limpa, que queira servir, e quando os commandantes dos corpos apertão com elles apparecem do pé para a mão feitos officiaes dos batalhões de fóra da praça, e alguns até de municipios longinquos, onde nunca forão, nem pretendem ir. Ora, escusado he dizer, que taes nomeações são privilegios para nunca mais servir; no entanto esta pratica, que tanto concorre para que desappareça o luzimento da guarda nacional na capital, he muito frequente. Não admira, que quem mora na praça procure ser official no matto, porque todos procurão o que mais lhe convem, o que he porém muito para admirar, muito para estranhar, e até muito para *notar-se*, he haverem commandantes de corpos de fóra, que para tal concorrao, propondo para officiaes a homens, que não morão em seus districtos!

He para estes abusos sobre tudo, que quizera chamar a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia. S. Exc., que he tão providente, e que tanto gosta de ver no seu maior esplendor a guarda nacional, deve acabar com semelhante pratica, assim como deve tambem saber, que commandantes ha, de taes corpos, tão pouco escrupolosos, que com a maior sem cerimonia, pôem a margem dos propostos — reside no districto.

A este respeito merecem particular mensão os batalhões do Poço da Panella, Páo Amarello e Olinda. Não se passão seis mezes, sem que haja proposta nesses dous corpos. As vagas de officiaes são alli continuadas, e para preenchel-as lá vão guardas do Recife, isto he, lá vão os nomes, porque os sugeitos cá ficão no santo ocio, e rindo-se dos outros que servem. O motivo desse desfalque de officiaes, quasi permanente nesses corpos, que de certo causa espanto, e sem duvida mais extraordinario do que o que soffrião os batalhões do exercito libertador nas trincheiras da cidade Eterna, he sobremaneira escandaloso. Não são os combates, que disimão os officiaes, nem as molestias, que os impossibilitão; não, que ahi andão elles sãos e salvos, apanhando sol, chuva e *mesmo sereno*, sem haver mal que lhes entre; he sim o manancial dos mandriões; o *desideratum* dos malandrinos e egoistas; e o *potosi do patronato*, são as reformas em fim. A lei de 14 de abril, que tanto melhorou a organisação da guarda nacional, deixou-lhe esta brecha por onde lhe penetra o maior dos males. As reformas se multiplicão de dia em dia, e se assim continuar em breve converter-se-ha em officiaes reformados toda a população mascolina do Recife, e chega a tal ponto o escandalo, que muitos se empenhão fortemente para serem officiaes, já com a tenção feita de se reformarem no fim de seis mezes, e ficarem assim livres do serviço.

A vista pois, do que levo dito, creio, que nenhuma duvida restará, que, para a guarda nacional desta capital não levar de todo a breca, preciso he que, quem está no caso, ponha termo a taes males, fazendo parar o carro (não he o da revolução, não, meus senhores) dos abusos e relaxações, que corre veloz em alcance da desordem.

Os senhores commandantes dos corpos, da capital, a quem estas minhas mal alinhavadas reflexoes tenhao talvez dado no goto, e que ao lel-as vão dando sua risadinha e puchando sua pera, não pensem que estão de todo puros, e que nenhuma parte teem no negocio. Vejão Ss. Ss. a aluvião de homens, que sãos como um pero, estão por patronato na reserva a titulo de doentes: dirão, que não forão elles, que lá os poserão; pois bem, chamem-os de novo para o serviço, que pódem fazel-o, e não consintão, que os que teem padrinhos, rião-se dos que o não teem.

Prestes a findar este, já bastante extenso, aranzel, força he que dirija tambem ao Sr. commandante superior deste municipio algumas considerações que me não parecem fóra de proposito. S. S., que, sem duvida, he um dos cidadãos mais habilitados para occupar tal lugar, já pelos relevantes serviços prestados em crises melindrosas, já pelo bem merecido conceito de que goza de sincera dedicação á ordem publica; já em fim por sua pericia e aptidão adquiridas em longos annos de serviço; parece que de algum tempo a esta parte tem perdido seu natural e tão louvavel enthusiasmo, e como que tem deixado em abandono a respeitavel corporação de que he digno chefe. Não posso, nem me he dado, penetrar os motivos disto; mas, sejão elles quaes forem, sinceramente os lastimo, porque estou persuadido que a guarda nacional muito perderá se S. S. continuar a mostrar por ella tão pouco interesse. Considere S. S. que hoje mais que nunca os corpos precisão de tom, disciplina, organisação, e até de *doutrina*. O carro (agora sim, meus senhores) da revolução acaba de ser novamente impellido, e se a guarda nacional não se conservar *em pé*, então teremos de ser esmagados por suas formidaveis rodas.

O objecto que me obrigou a pegar na penna, quando della tão pouco uso tenho, continuará a merecer a minha attenção.

Sou, &c. *Um sargento.*

Srs. redactores. — He assás lastimavel o estado presente da infeliz comarca do Limoeiro, onde a vida, honra e propriedade dos seus habitantes (bem entendido, os que não pertencem á pandilha, porque esses são sagrados e inviolaveis pela constituição da praia) se vêem expostos ao furor da policia do Sr. Manoel Barboza da Silva, onde o pacifico habitante, amigo da ordem e tranquillidade publica, não encontra outra guarida além da ligeiresa de sua evasão: e tal he o terror, de que se achão possuidos os seus habitantes, que expostos se achão a soffrer a qualquer momento as invectivas d'essa cohorte infernal, que para flagelo da humanidade surgio do averno. Misericordia meu Deos, além de anno secco, falta de moéda, mais esta praga? Sim, Srs. redactores, estamos em verdadeiros apuros, e a espera da sorte de alguns dos nossos infelizes comarcãos, os quaes, victimas dos bacamartes do delegado, immolados teem sido nas áras da vingança dos homens do poder: os factos, que passo a relatar-lhes são veridicos, e por elles sugeitamos a nossa responsabilidade.

Quando, Srs. redactores, ao lêr no seu jornal n.º 23, de 29 de janeiro p. p., deparei com um communicado relativo ao estado d'esta malfadada comarca, então exclamei: oh! meu Deos, graças vos sejão dadas por creardes um ente com tanta coragem, que a despeito da perseguição, e mortes de taes canibaes atreve se a denunciar ao publico sensato (o unico juiz imparcial em taes casos), as arbitrariedades, assassinatos, e roubos dessa gente, desses réos de policia dignos da mais severa punição, que com a capa de agentes policiaes vão matando, roubando, ferindo, etc.; pois para tudo, que fôr tendente a destruição d'este malfadado torrão de terra têem carta branca (como dizem): eis uma verdade; eis umo narração, que, com quanto veridica, se resente ainda de algumas ommissões, que muito aggravão a ominosa conducta de semelhantes hydras.

Com quanto esse nosso companheiro no soffrimento desabafasse o seu coração com a denuncia, que fez ao publico, das bravatas, e perversidades d'um pugillo de despotas, que hoje teem ao seu dispôr a sorte d'esta comarca, com tudo foi bastante laconico na narração dos factos; talvez por ignoral-os, nós porém denunciaremos *outros mais horrorozos*, que na realidade fazem arrepiar as carnes!!!

No dia 27 de janeiro passado, no lugar do Caimbé da freguezia do Limoeiro, houverão 3 mortos, sendo um homem, e uma mulher pejada, a cujo assassino deo a policia escapula, para que o malvado se retirasse para o sertão. A infeliz Petronilla irmãa do fallecido Ordonho vive foragida, por constar, que ella procura justiça da primeira autoridade da provincia contra os verdugos, e carrascos do seu desgraçado irmão; a sua casa tem sido cercada por duas vezes, a fim de ser morta aquella infeliz, que tem a desdita de procurar a vingança da lei contra a morte do seu irmão. Não se limita ahi a perseguição d'essa familia; um filho da victima immolada por seu competente delegado está tambem foragido para não soffrer a mesma sorte de seu infeliz pai, talvez por decreto immutavel da sucia.

O uso da faca de ponta he garantido, e perde toda a confiança da sucia aquelle dos seus comparces, que com ella não andar armado. O commandante do destacamento tem timbre em a trazer como distinctivo do seu partido. O inspector do 1.º quarteirão d'esta villa, a sua imitação, não solta a sua fiel companheira do quarto, assim zombando vão da lei, derramão o susto, e o terror por toda a comarca: a tanto chega a impudencia, e audacia de taes corifeos!

A humanidade geme sob o poderio d'esses mandões do dia, que a despeito do honesto, e licito, tudo empregão para destruir, e perturbar a ordem e tranquillidade publica. A perversidade, e violencias são todos os dias exercidas por taes canibaes. Por iguaes circumstancias lá está Bonito em armas. Os direitos individuaes dos cidadãos são atropelados continuadamente, com evasões, e varejos a titulo de recrutamento; e sob essa capa exercem elles as mais inauditas atrocidades: quantas mortes, quantos orphãos, quantas viuvas esse maldito recrutamento não tem causado?! Impossivel he existir em semelhante estado, o terror nos ha de desesperar, e então o direito de defeza será mantido em toda sua plenitude. E tal he o ludibrio, e desacato, que esses Srs. fazem da lei, que até um tenente da guarda nacional (Antonio Jorge) ameaça ao major commandante do seu batalhão com o tronco. Continuem meus ricos, mais temão a reacção: que a pratica de suas façanhas, e crimes, algum dia será premiada com justiça.

O matuto desesperado.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

A' chegada do Illm. e Exm. Sr. Senador Caetano Maria Lopes Gama nesta cidade de Maceió, em 8 de dezembro de 1844.

HYMNO

offerecido por I. P. Parque Tamarino, e posto em musica pelo compositor Joseph Fachinetti.

Já das urnas do P'rahyba
Aureos productos provém,
Os fructos da paz, o bem,
O Gama nos faz gozar.

Salve, ó dia venturoso,
Que a christandade proclama,
Que nos trouxe o invicto Gama
A Maceió restaurar.

Sobre o solo alagoano
Torna a ver-se a terra pura;
O commercio, a agricultura
N'Alagoa prosperar.

Salve, ó dia venturoso, &c.

O imperio portentoso
Já ao Gama heroe proclama,
O seu nome tem a fama
Para sempre o memorar.

Salve, ó dia venturoso, &c.

VARIEDADE.

CARTA DE BRAZ TIZANA, BOTICARIO DE LIBOA, AO BARBIRO.

Janeiro 21.

Mon cher. Não se póde fazer ideia da esterilidade de noticias, que vai por esse mundo de Christo! He mesmo uma miseria! Tanto cá por casa como lá por fóra está tudo uma insipida monotonia! Até se mente pouco, o que parece impossivel. D. Iberia, a joven, d'antes fornecia-nos fusilamentos e pronunciamentos, apparecião os Lucas e os Peixetés, que davão sempre, que fazer á lettra redonda; hoje já de lá não vem esses petiscos: o protesto do Marquez de Villuma, o palacio do Narvaez, e a versa da Rainha Christina, eis o que de lá vem, que mais interessante seja! Mestre, D. Iberia jaz em paz.

D'antes o ratazana do agitador O'Connell dava-nos grande sortimento de discursos inflamatorios, de ovações, de bandeirolas, e meetings: então dizia-se, que D. Hebernia se levantava como um só homem (phraze athletica, que diz muito) contra a mãi D. Inglaterra, porém hoje o Sr. O'Connell está em ferias, e D. Irlanda jaz em paz! D'antes a Senhora França de Julho nos mimoseava com beijou'erias politicas, com programmas e com barricadas! Thiers inundava a Europa, e Odillon Barrot vulcanisava Asia; hoje os doutrinarios arrefecerão o enthusiasmo; e de França além de algum contrabando não nos vem senão o Judeo Errante, que faça barulho! Mestre, Madame jaz em paz.

D. Russia não nos entretem senão com os sopapos, que dá em D. Polonia, para a ensinar a ter juizo; e com a magica guerra da Senhora D. Circacia! D. Austria nada faz, que mereça um supplemento; o velho Meternich não dá licença, e D. Prussia occupa-se com as comedias latinas de Terencio. Em fim mestre, a Europa está em paz, e paz podre. E os jornaes, coitadinhos, vão intyphsicar a olhos vistos — o que lhes vale são os folhetins, que nos intretem com historias da carochinha.

Por cá tambem as novidades esmorecêrão, está tudo uma podrice. O Ministerio está como os calos, ganhou raizes— e todos os especificos de D. Opposição tem sido baldados. O Parlamento vai andando o seu caminho, com decencia, que se parece com frieza, e esperando brevemente a Extrema-Uncção. A Senhora Imprensa Periodica, essa, coitadinha, tem molestia chronica; o que diz hoje he o que dizia hontem, e o que ha de dizer amanhãa; sempre o mesmo com outras palavras. A orchestra da opposição toca sempre as mesmas peças com variações, sobre o motivo — Tudo está perdido! desgraçado! e comido! os Cabraes são a causa de tudo! A orchestra ministerial toca sempre a mesma symphonia — Tudo vai n'um sino! a prosperidade está ás portas do paiz! os Cabraes são os maiores homens de Estado do nosso Reino. — Mestre, nem um nem outros sahem destas notas de musica, que o Sr. Povo já ouve com fastio.

(*P. dos P. do Porto.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 4. . . . . . 8:515#374

Descarregão hoje 5.

Brigue—*Ituna*—mercadorias.
Brigue—*Flirt*—bacalhão.
Brigue—*Boa Viagem*—mercadorias.
Galera—*Sword Fish*—idem.

IMPORTAÇÃO.

Stephen Benny, brigue inglez, vindo de Halifax, entrado no mez passado á consignação de Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

1,320 barricas e 25 meias ditas bacalhão, 10 caixas chá; aos consignatarios.

Sword-fish, galera ingleza, vinda de Liverpool, entrada no proximo passado mez á consignação de Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

2,000 caixas sabão, 15 ditas velas stearines, 101 ditas e 48 fardos fazendas de algodão, 10 lençoes de chumbo, 30 barris dito de munição, 100 folhas de flandres, 4 volumes amostras; aos consignatarios.

25 barris alvaiade, 100 ditos manteiga, 6 lençoes de chumbo, 18 caixas cobre, 3 barris flandres em barras, 40 fardos e 52 caixas fazendas de algodão, 4 ditos lenços dito, 10 barricas ferragens, 2 caixas um piano e pertences, 5 ditas miudezas, 1 embrulho livros, 1 caixa 1 sellim, 1 volume schils; a ordem.

11 caixas e 4 fardos fazendas de algodão; a H. Gibson.

5 barricas ferragens, 3 ditas linhas de algodão, 1 dita quinquilharias, 21 toneladas e 17 quintaes de ferro em barras, 3 ditas e 11 ditos dito em arcos, 1 caixa fazendas de algodão; a Geo Kenworhy & C.

2 caixas fazendas de algodão, 1 fardo ditas de lãa, 4 caixas ditas de linho; a Johnston Pater & Comp.

19 caixas e 15 fardos fazendas de algodão; a Deane Youle & C.

66 caixas fazendas de algodão, 1 dita 50 duzias de camisas; a Russell Mellors & C.

6 barris oleo de linhaça, 1 caixa papel; a N. O. Bieber & C.

3 fardos fazendas de lãa e seda, 3 barricas ferragens; a W. C. Cox.

1 caixa fazendas de seda, 11 caixas fazendas de algodão, 5 ditas linhas dito, 1 caixinha ignora-se; a W. E. Smith.

4 caixas fazendas de algodão; a Latham & Hibbert.

5 fardos fazendas de linho, 16 caixas ditas de algodão; a Lasserre & C.

8 caixas fazendas de algodão, 1 dita ditas de lãa e algodão, 1 dita botoes; a Ridgway & C.
5 fardos fazendas de lãa; a James Crabtree & Comp.
3 fardos fazendas de algodão, 1 dito ditas de lãa e algodão, 1 barril lingoas; a Rosas Braga & Comp.
25 fardos e 30 caixas fazendas de algodão, 5 ditas ditas de linho, 4 fardos ditas de lãa e de linho, 1 fardo ditas de linho e algodão; a Jones Paton & C.
1 caixa ignora-se; ao Dr. May.
1 caixa ignora-se; a Veitch Bravo & C.
2 volumes ignora-se; ao padre inglez.
1 cesto ignora-se; a Monteiro.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 3.

Sag Habor; galera americana *Columbia*, capitão B. Edwards, com a mesma carga que trouce.

Navio entrado no dia 4.

Maranhão; 16 dias, brigue escuna brasileiro *Laura*, de 163 toneladas, capitão Antonio Ferreira da Silva, equipagem 13, carga farinha de mandioca e mais generos; a Novaes & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Nova Orleans; brigue inglez *Agnes*, capitão Charles Cobb, em lastro.
Aracaty; brigue escuna brasileiro *Henriqueta*, capitão Domingos Antonio de Azevedo, carga differentes generos.
Parahiba; brigue inglez *Diana*, capitão Walter Greg, em lastro de assucar.
Demerara; patacho inglez *Stephen Benny*, capitao I. A. Rayne, em lastro.
New Bedford; galera americana *Gratitude*, capitão Pelley Stepson, com a mesma carga que trouce.

Observação.

Suspendeo do lamеirão no dia 3, para a Bahia a barca ingleza *Irene*, capitão John Byron, em lastro.

DECLARAÇÕES.

1 — O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de côco; quem o tiver para vender compareça no mesmo arsenal, ás horas do seu expediente. Arsenal de guerra, 3 de Março de 1845. — O escripturario *Francisco Serafico de Assis Carvalho.* (6

Administração do Patrimonio dos Orphãos.

11 = Perante a administração do Patrimonio dos Orphãos, se ha de arrematar a quem mais der as rendas da casa n. 24 sita na rua da Madre de Deos do bairro do Recife, pelo tempo que ha de decorrer do dia da arrematação ao fim de Junho de 1846; as pessoas que quizerem licitar, poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração no dia 5 do futuro mez de Março, ao meio dia, com seus fiadores.

Sala das sessões de administração do Patrimonio dos Orphãos 18 de Fevereiro de 1845.

José Maria da Cruz.
Escripturario.

COMPANHIA ITALIANA.

THEATRO PHILO-DRAMATICO.

Quarta-feira 5 de Março.

Excutar-se-ha a primeira representação do Melodramma em musica em dous actos.

L'ITALIANNA IN ALGERI

Do Mestre G. Rossini.

SUMMARIO EXTRAIDO DO MELODRAMA.

Em Liborna (cidade de Italia) residia a espirituosa joven Izabel, pertencente a uma familia honrada e promettida em casamento ao activo Lindoro, joven negociante da mesma cidade, e que com ella devia desposar-se dentro de um anno. Entretanto como negocios de grande interesse obrigavão Lindoro á abandonar, por certo tempo, a sua patria e futura esposa para dirigir-se á Santiago de Galiza (provincia de Hespanha), embarca-se elle, promettendo tornar ao cabo de 4 mezes para cumprimento do seu contracto; mas desgraçadamente seu navio foi presa dos piratas Berberiscos que naquella época crusavão com frequencia o Mediterraneo e tanto elle como todas as pessoas da tripolação forão levados ao Bey e ficárão escravos de aquelle potentado.

Isabel, vendo que Lindoro demorava-se além do tempo convencionado, movida pela sagacidade tão commum nas Italianas, e um pouco receiosa da força o juramento de Lindoro, determinou seguir seus passos e acompanhada de um antigo amigo da sua casa, chamado Taddeo, homem que depois teve a ridicula pretenção de inspirar sentimentos amorosos a bella Izabel embarcou-se em Liborna com a mesma direção de Lindoro. Desgraça igual a deste, acontece aos dous viajantes, que fôrão victimas dos piratas e tambem levados ao Bey para augmentarem o numero de seus escravos.

O Bey lisongeou-se sobre maneira d'esta presa, porque, havia muitos annos, era dominado pelo desejo de possuir uma Italiana por escrava: e tão grande foi a sua fantazia por esta parte que repudiou sua propria mulher cedendo-a a Lindoro com liberdade, dinheiro e navio para que partissem a Europa. Já preparada a partida, segundo o costume dos Arabes, Lindoro e a demais cometiva, forão offerecer os seus ultimos adeoses e serviços ao Bey; porém, oh combinação! Lindoro reconhece a Izabel e esta a seu amante. O que fazer, para fallar-se na situação em que se encontravão e observados pelos barbaros Beduinos; aqui desenvolve Izabel todo o seu ardil, faz com que se demore a partida de Lindoro, supplicando ao Bey a graça de pôr em liberdade todos os escravos Italianos que em Argel residião; o Bey, sempre namorado de Izabel, a tudo concentia, e mesmo Taddeo, que o Bey tinha mandado *empalhar* (*) foi salvo e nomeado *Kai-makan* (moço tenente) da regencia d'Argel.... faltava o principal desenvolvimento do melodrama, a fuga dos amantes européos... esta foi combinada por Izabel de uma maneira, se bem singela, propria para pôr a roda a cabeça do orgulhoso Mustafá; Izabel o persuade a nomeal-o um seu *papatacho* (equivale em portuguez a estupido) em paga do favor que elle tinha feito salvando seus patricios; tudo se prepara para a ceremonia, e Mustafá, jurando por esta maneira guardar e observar os preceitos que lhe fôrão conferidos em qualidade de papatacho... se deixa enganar com uma facilidade extraordinaria: de repente todas as fingidas personagens do ceremoneal tomão seus verdadeiros caracteres de Italianos e fogem em um navio que já os esperava, burlando as intenções do Bey. Assim aquelles disgraçados christãos puderão escapar-se do furor dos Beduinos e regressar, a gozar a felicidade que os esperava no seu paiz.

(*)Barbaro castigo dos Turcos, que consistia em introduzir um pao no corpo de uma pessoa, atravessando-o de extremo a extremo, até causar-lhe a morte.

A scena se passa em Argel, assento da regencia. Os vestuarios, decorações, scenas e demais accessorios são preparados ao verdadeiro caracter e com toda elegancia, não se poupando á despezas nem fadigas para o brilhantismo do espectaculo.

Personagens e Actores.

Mustafá Bei da Regencia de Argel. — Luigi Ghizoni.

Elvira Sultana repudiada do Bei. — Adrienne Muller.

Ally, Personagem da Regencia e Chefe dos Corsarios Arabes — Giovami Toselli

Lindoro, negociante Italiano, depois prisioneiro em Argel e feito escravo favorito de Mustafá. — Carlos Ricco.

Isabella, joven espirituosa, que em Italia foi amante de Lindoro, e na occasião da scena tinha cabido prisioneira do Bei, que a nomeou Sultana favorita. — Margarida Lemos.

Tadeo, Italiano de idade avançada, feito ridiculo pretendente de Isabella, que tambem foi prisioneiro e ficou debaixo do nome de seu tio escravo do Bei. — Guiseppe Galetti.

Coros de Corsarios Turcos, escravos Italianos, e Papatachos

Director da orchestra Mr. Grosdidier.

PREÇOS DA ENTRADA.

Cadeiras de galeria primeira ordem para homens. . . . . 2$000
Ditas ditas de segunda e terceira ordem para familia. . . . . 2$000
Bilhetes de platéa. . . . . . 1$000

As pessoas que se quizerem prevenir de lugares poderaõ entender-se com Carlos Ricco, rua larga do Rosario n. 30, primeiro andar. O resto dos bilhetes vender-se-hão no dia da representação no theatro, pateo do Collegio. O espectaculo começará as horas do costume.

COMPANHIA GERAL DE AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO.

1— O abaixo assignado, agente desta companhia n'esta provincia de Pernambuco, acaba de receber pela barca *Bella Pernambucana*, o primeiro carregamento de vinhos daquella companhia depois que ella foi rehabilitada pela legislatura de Portugal e dotada com fundos publicos pela lei de 21 de abril de 1844 para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto Douro, geralmente conhecido pelo nome de vinho — do Porto —, a fim de servirem de guia ao commercio. Este carregamento, contendo vinhos das mais escolhidas novidades, deve offerecer aos Srs. consumidores não só a certeza da sua pureza e superior qualidade; mas o typo verdadeiro dos excellentes vinhos — do Porto —. Espera pois o abaixo assignado que os Srs. consumidores se dirijão a sua residencia na rua do Vigario n. 19, para tratarem do ajuste de todas e quaesquer porções que desejarem.

Thomaz de Aquino Fonseca. (20

AVISOS MARITIMOS.

5—A barca portugueza *Espirito Santo*, recebe carga e passageiros unicamente para o Porto; quem quizer carregar ou ir de passagem para o que tem muito bons commodos, dirija-se a Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario n. 11, primeiro andar ou ao Capitão na Praça. (7

1 — A barca portugueza *Bella Pernambucana* sai para o Porto no dia 6 de abril impreterivelmente, e recebe ainda alguma carga a 250 por arroba de assucar, e passageiros por ter bons commodos; trata-se com o capitão Manoel Francisco Ramalho, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19. (7

LEILÕES.

3— O corrector Oliveira fará leilão da esplendida mobilia do Sr. Dr. Felippe Lopes Netto, consistindo em lindas cadeiras, riquissimos sophás, tremós e bancas de meio de sala, um riquissimo leito de cupola com colchão de marroquim, cortinados, &c., tapetes de couro de onça assás raros, esteira de sala, cortinados do melhor gosto, empannadas para janellas lindamente pintadas, candieiros de bronze de cima de mesa com mangas, lanternas ditas, um relogio de cima de mesa talvez sem igual nesta cidade, assim como muitos vasos da mais rica porcelana de Sevres, e do mais apurado gosto, um piano perpendicular de excellentes vozes, aparador, cristaes, cadeiras de balanço, uma cama de ferro, algumas obras de prata, e muitos outros objectos de valor; na quinta feira, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no segundo andar da casa do dito Sr. Dr., na rua larga do Rosario. (20

2—Lenoir Puget & C., farão leilão, por intervenção do corrector Oliveira, de grande sortimento de fazendas, sendo muitas proprias para a quaresma, calçados e miudezas, &c. sexta feira 7 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz. (6

1— M.r Calmont & C., farão leilão em presença do Sr. consul inglez, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, dos mastareos, cordoalha, velames e mais pertences do brigue *Ann Mondel*, capitão Roberts, encalhado em Catuama, perto da barra de Goianna, na sua recente viagem, que fazia de Ichaboe para este porto; o casco, mastros reaes, e gurupés do dito brigue, serão igualmente vendidos sob as condições do arrematante tomar conta no lugar, e no estado em que se acharem, advertindo-se, que o dito brigue he encavilhado de cobre, e forrado tambem de cobre até 13 pés: segunda feira 10 do corrente as 10 horas da manhãa; no Forte do Mato prensa do Sr. Mendonça. (14

Avisos diversos.

O juiz de direito do crime do Limoeiro, tendo o *D. novo* ns. 26 e 29, pede ao Sr. Dr. promotor publico Luiz José de S. Payo declare pelo mesmo diario, qual a branquinha pela qual fôra censurado por S. S. Membro da junta revisora da qualificação dos jurados no dia 13 de Janeiro; salva a imparcialidade e rectidão com que o mesmo juiz president da junta propoz e defendeo a justiça de uma infinidade de cidadãos capazes de ser qualificados juizes de facto por elle propostos, e pelos dous seus collegas da dita junta injustamente excluidos, do que alguns recorrêrão ao Exm. Presidente. Declare tambem, qual a perversidade do referido juiz.

Outrosim, declare o *D. novo* quaes os furtos, roubos e assassinios pelo juiz de direito perpetrados; explique o enigma deste seu *feitor defuncto*; e finalmente quaes os siganos assassinados em Natuba, e os escravos por elle herdados. Srs. do *D. novo*, se o juiz de direito do Limoeiro tem tantos crimes e prevaricações, fazei com que o vosso digno amigo promotor S. Payo o accuse perante a justiça publica, para que ao depois possais publicar a verdade com toda a ufania; e não esqualideis tão torpemente o respeito publico de quem, disposto a affrontar todos os perigos e trabalhos para defender a sua honra e a sua dignidade, tendo para isso superabundantes dados, não tem culpa alguma de que, pelo vehiculo da imprensa, estejão sendo censurados os actos reprehensiveis dos vossos amigos empregados nesta comarca, cujos actos serião mais decentes á justiça do vosso partido, fossem contestados pela lei da responsabilidade, do que, em refem disto, assim derramardes vossa asquerosa bilis sobre um cidadão que vos merece outro conceito.

O juiz de direito do crime do Limoeiro.

Limoeiro, 8 de Fevereiro de 1845.

—Pergunta-se ao Sr. coronel chefe de legião, delegado da comarca do Limoeiro, Manoel Barboza da Silva, porque assim como elle falsamente informou ao Exm. Sr. presidente da provincia que o tenente coronel do 1.º batalhão da guarda nacional da mesma comarca João de Moura Borba estava cego e paralitico, afim de ser reformado, com verdade não informa ao mesmo Exm. Sr. que elle está thysico, pedindo tambem a sua reforma de coronel de legião e demissão de delegado: isso deve fazer por amor daquelles que o substituirem em ditos empregos; lembrando-se que a sua molestia he contagiosa, e que deve estar separado da sociedade, e não pegar em objectos que outros têem de pegar, bem como em papeis dos archivos da legião e delegacia. — *O Chico Bocca.*

CASA DE COMMISSÃO DE ESCRAVOS.

2—Na rua Direita n. 3 sobrado de tres andares defronte ao becco de S. Pedro recebe-se escravos para se venderem de commissão não se levando por este trabalho mais do que dous por cento sem se levar cousa alguma de comedoria. (7

2— Precisa-se de uma preta forra para casa de pouca familia, preferindo-se ser de idade, e de bons costumes, e nao ter vicios, sugeitando-se a um pequeno serviço de casa; quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do collegio venda confronte ao nicho. (6

=Não se póde vender a propriedade Rabo de Giqui, de Joaquim Correia de Araujo, junto ao engenho Penedo de Baixo, da freguezia de S. Lourenço, por estar esta obrigada a fazenda nacional, pelo que está devendo dito Joaquim Correia de Araujo, pagamento de siza da compra que este fez do referido engenho Penedo, e que vendendo este engenho, e separando ou desmembrando a dita propriedade para si, este está obrigado ao referido pagamento.

= Eugenio Saisset, negociante francez nesta cidade, tendo de retirar-se para França com a maior brevidade, e não lhe sendo por esse motivo possivel dispidir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amisade, o faz por meio do presente annuncio, e ás mesmas pessoas offerece o seu diminuto prestimo em Paris, scientificando-lhes que será pontual no cumprimento de suas ordens: e geralmente declara que a sua casa commercial continua o seu giro como dantes, e debaixo da mesma firma, Saisset & C.

1=José Maria Gonçalves, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude. (2

1— O deposito do rapé de Gasse do Rio de Janeiro transferio-se para a rua da Cruz n. 38 defronte da cacimba, aonde se acha a venda o superior rapé princeza fino, grosso e meio grosso, e a nova qualidade entitulada Principe, chegado ultimamente no vapor S. Salvador, fabricado unicamente com o genuino tabaco Verginia, e a sua preparação tal qual a do Princeza de Lisboa; seu preço he de 1$400 rs. de cinco libras para cima, e a 1$600 rs., sendo menos desta quantidade, adverte-se aos freguezes deste deposito, que acaba de chegar sortimento do rapé grosso e meio grosso em meias libras conforme desejávão. (12

LOTERIA DA MATRIZ.

Por determinação do Exm. Sr. Presidente da provincia andarão as rodas desta loteria no dia 6 do corrente

5=Arrenda-se um sobrado de dous andares, sito na rua da Senzalla, com commodos sufficientes para qualquer familia, com um grande armazem para qualquer estabelecimento, com quintal, cacimba e estribaria para dous cavallos, o mesmo quintal tendo portão para serviço dos cavallos; arrenda-se todo ou em retalho: quem o pretender dirija-se a rua do Queimado terceiro andar n. 14. (9

2=Antonio José Alves, que teve venda na rua do Livramento n. 24, faz sciente ao publico que se retira para fora do imperio, e quem se julgar seu credor por qualquer titulo que seja annuncie pelas folhas publicas ou vá receber na rua do Livramento n. 32, pois que elle julga nada dever. (7

2=Aluga-se uma casa terrea com bastantes commodos, cozinha fóra, e estribaria, e uma dita mais pequena, e com uma grande olaria, tudo por preço commodo: quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 5. (5

2= Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 17 da rua da Cadeia Velha, com commodos para pequena familia; a fallar no mesmo. (3

1=Madame Théard, modista na rua Nova n. 32 primeiro andar, tendo recebido ultimamente de França, chegado pelo *Casimir Delarigne*, um rico sortimento de galantarias de modas para as Senhoras, apressa-se em avisar as pessoas do bom gosto e em particular as suas freguezas; achão-se na sua casa chapéos de sedas ricos para Senhoras, toucas de padroes modernos como usão as Senhoras em Pariz, flores de veludo, grinaldas de flores e plumas para cabeça, chapéos para noivas, fitas mui lindas, bicos, escomilha e seda de todas as côres para chapéos, formas todas promptas para se fazer chapéos, feitas a ultima moda, em fim tudo o que se póde desejar de bom gosto competente a modista. (16

4 O Doutor em medicina Alexandre de Souza Pereira do Carmo está residindo na rua do Vigario, segundo andar da casa n. 25; nesse lugar estará prompto para prestar-se as pessoas, que se dignarem procural-o, e as que se quizerem utilisar dos soccorros de sua profissão. (7

2— Vestem-se anjos para procissão, por modico preço; na rua das Trincheiras, casa terrea com janella de vidraças, n. 14. (3

2— Quem annunciou querer uma pessoa para ensinar geometria pratica e regencia de portuguez, dirija-se a Fóra-de-portas, rua do Pillar n. 74, segundo andar. (4

5—Aluga-se uma casa terrea na rua do Mondego n. 7, ou nos Martyrios, rua do Alecrim n. 1, e junto duas pequenas lojas, dous sitios na campina da Casa-forte, com boas casas de vivenda, fruteiras, terras de plantar, e boa agoa e varias casas no mesmo lugar; a tratar na rua do Amorim n. 15, ou no Cordeiro, sitio n. 1. (8

3—Quem estiver nas circumstancias de leccionar geometria pratica, e a regencia de prosa, e verso em grammatica portugueza, annuncie (3

3 — Dão-se 200$ até 500$ rs. a premio, sobre penhores de ouro, ou prata, e tambem com hypotheca; no Atterro da Boa-vista, primeira venda ao pé da ponte. (4

3— Precisa-se alugar uma ama para criar um menino, que tenha abundancia de leite, seja sadia e de bons costumes, e paga-se-lhe bem. Dirija-se a rua do Rosario estreita n. 30, terceiro andar. (5

3— O abaixo assignado tem aberto uma aula de Primeiras Lettras, Grammatica Portugueza, e Musica vocal, e instrumental, leccionando nesta flauta, clarineta, e violão, em sua casa na rua da Guia n. 28 a hora que mais convier aos alumnos, mormente de Musica; ou em casa de quem de seu prestimo pequeno se quizer servir — *Candido José Lisboa.* (8

4— Precisa-se de 2:000$ de rs. a premio de um e meio por cento, pelo tempo de um anno, sobre hypotheca em duas moradas de casas terreas, dando-se as mesmas para receberem os alugueis; quem quizer dar annuncie. (5

3—Antonio da Costa e Silva, alfaiate Portuguez, retira-se para Portugal; quem se julgar credor do mesmo, queira no praso de 3 dias apresentar sua conta no becco do Abreo, sobrado n. 4, primeiro andar. (5

3— Lavão-se os cabellos com agoa morna, e depois esfregão se bem com clara de ovo batida afim de os desengordurar, depois torna-se a laval-os com agoa morna, e estando enchutos, molha se uma escovinha ou pincel na agoa do vidro, mesmo fria, e dá-se nos cabellos até que fiquem bem molhados, tendo o cuidado de não deixar pingar na roupa, e para evitar o não pintar o rosto unte se o dito com uma pequena porção de banha. Estando bem enchutos esfrega-se o rosto com uma toalha e sai-se para a rua. Esta agoa dá-se uma vez por dia, e mui poucas vezes precisa de tres a quatro dias. Adverte-se que a lavagem da agoa e clara de ovo basta só no primeiro dia. Este methodo he o mais simples, e o seu resultado he o melhor que tem apparecido. No fim de quatro mezes será bom dar nova applicacão. Eis o methodo de tingir os cabellos e as suissas, cujo methodo acompanha os vidros.

Vende-se na rua do Queimado lojas ns. 31 e 33, preço 4$000. (20

— A pessoa, que no dia 2 do corrente perdeo um annel na matriz da Boa-vista, dirija-se a rua Augusta n. 46, que, dando os signaes, lhe será entregue.

— A Typographia Nazarena precisa de mais um compositor; quem quizer engajar-se compareça na mesma, no pateo do Paraiso n. 4.

—Hoje 5 do corrente pelas 4 horas da tarde, a porta do Sr. Juiz do Civel da segunda vara, no Atterro da Boa-vista, se haõ de arrematar as fasendas constantes do escripto, que se acha na mão do porteiro, penhorados por execução de Deane Yule & Companhia, contra Miguel da Fonseca Soares e Silva.

— Arrenda-se uma casa muito fresca, e com muitos commodos, com dous quintaes, sendo um murado, e outro grande cercado de limão, com muitas fruteiras de diversas qualidades, e boa agoa de beber, por preço commodo; na rua Nova, armasem n. 67.

— Precisa-se de um trabalhador para padaria, que sirva para fornear e para masseira; na Boa-vista, rua da Alegria n. 8.

— Hoje, a porta do Sr. Dr Juiz do Civil da segunda vara se ha de arrematar o escravo Joaquim, de nação, penhorado a F. I. A., por execução que move Joaquim Martins Moreira.

— O abaixo assignado, não podendo dispidir-se pessoalmente de alguns de seus amigos o faz por meio deste, e offerece seu prestimo na Ilha de S. Miguel, para onde se retira. — *Antonio Pereira de Faria.*

— O abaixo assignado, não podendo dispidir-se pessoalmente de alguns de seus amigos, o faz por meio deste, e offerece seu prestimo na Ilha de S. Miguel, para onde muda a sua residencia. — *Luiz Pereira Raposo.*

O NAZARENO, N. 86

Está a venda nos lugares do costume, a 80 rs. cada exemplar. Para subscrever a 2$ rs. por trimestre.

— Alugão-se dous pretos, que entendão de tratar de sitio, ou para outro qualquer serviço; na rua de Agoas-verdes n. 15.

1—Francisca Maria de Oliveira embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo, de nome Jesuino, crioulo. (3

1— Joaquim José Pinto Guimarães embarca para o Rio Grande do Sul a sua escrava, de nome Joaquina, crioula. 3

1— Offerece-se um rapaz Portuguez, de 18 annos, para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto venda, ou padaria, o qual já tem bastante pratica de negocio, e abona a sua conducta; quem o pretender, dirija-se a rua da Praia, armasem n. 13, ou annuncie. (6

1— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel n. 3, primeiro andar. (3

1— Precisa-se de um forneiro bem entendido no seu officio; na rua larga do Rosario, padaria n. 48. (3

1— Cede-se com rebate uma execução da quantia de 4:500$ rs., com penhora feita proximamente n'um predio no largo da Trempe, livre e desembaraçado de qualquer outro encargo; a tratar na rua da Cruz n. 52. (5

1— Na rua da S. Cruz, ao pé da igreja, n 12, precisa-se alugar pretas para venderem azeite de carrapato; e tambem se vende em casa a 2840 a canada, mesmo em pequenas porções. (5

1— Maria Victoria dos Anjos, Portugueza, retira-se para a Ilha de S. Miguel. (2

1—Constando, que Simão Antonio Gonçalves pretende vender todo o sitio de Ponted'Uchôa e que he sómente com-senhor, declara-se, que o dito sitio pertence tambem a seu irmão Francisco de Paulo Borges, o qual não anue na venda, por ter determinado a parte, que lhe toca Para pagar a um seu credor. (6

16 LOTERIA DO GUADELUPE.

A loteria do Guadelupe, que fôra preterida no andamento de suas rodas, pelas de S. Pedro Martyr e theatro, deve correr impreterivelmente no dia 15 de Março, como por S. Ex. o Sr. Presidente da provincia foi confirmado. Os bilhetes estão á venda nas lojas de cambio na rua da Cadeia do Recife, na de miudezas do Sr Fortunato praça da União, na botica do Sr. Moureira Marques, em S. Antonio, na botica do Sr. Couto largo da Boa-vista, e finalmente em Olinda loja do Sr. Domingos nos Quatro Cantos. (13

COMPRAS.

1— Compra-se um Tito Livio e um Horacio, em bom uso; na rua estreita do Rosario n. 3. 2

1= Compra-se balsamo de Toulú, ou de S. Thomé, para a sagração dos Santos Oleos; quem tiver annuncie. 3

1—Compra-se uma escrava, que saiba engommar e coser alguma cousa, prefere-se que seja recolhida; tambem se troca por outra escrava com as mesmas habilidades, ou por um moleque; na rua Nova n. 35. (5

1— Comprão-se as obras de direito natural, por Ahrens, e Jouffroy, já usadas; quem tiver annuncie. (3

1—Comprão-se garrafas vasias; na rua Direita n. 62. (2

— Compra-se um preto de 20 annos, pouco mais, ou menos, sendo bom cosinheiro e de bons costumes; na rua do Vigario n. 23, a fallar com Firmino J. F. da Rosa & Irmão.

2— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20. (5

VENDAS

1—Vendem-se cavallos para sela e carga; tambem curão-se e sangrão-se; na rua da Conceição da Boa-vista n. 60. 3

1 Vendem-se 10 escravos, sendo duas pretas com habilidades, de 18 annos; um moleque peça de 16 annos, cosinheiro; 5 pretas de 20 annos, de boas figuras, e são quitandeiras e lavadeiras; dous pretos de elegante figura, de 25 annos; na rua de Agoas-verdes n. 20, segundo andar. (7

1— Vende-se um diccionario portuguez por Moraes, quarta edição, 2 v. em folio; um theatro ecclesiastico, 2 v. em quarto; na rua da Cadeia do Recife, loja de José Gomes Leal. (2

1— Vendem-se 5 moleques, sendo dous de nação, de 18 annos, com bonitas figuras, sendo um bom cosinheiro, e o outro para todo o servicio; dous ditos de 9 a 12 annos; um mulatinho de 12 annos, optimo para pagem; uma escrava de nação, de 22 annos, com algumas habilidades; uma dita lavadeira e cosinheira, na rua Direita n. 3. (6

1 — Vende-se um preto official de pintor, no que he perito; em S. Amaro, em casa de Francisco A. C. Guimarães. (3

1—Vendem-se dous pares de esporas de latão, modernas; um braço de balança grande com conchas e correntes de ferro; uma porção de caixas vasias do Porto; nas Cinco-pontas n. 160; todo o negocio se fará. 5

1— Vende-se carnaúba em porção e a retalho, por preço commodo; o codigo brasiliense ou collecção das leis do Brasil; na rua estreita do Rosario n. 3. (4

1—Vende-se um preto de bonita figura, bom official de funileiro, 3 botões de abertura, de ouro, dous pares de brincos, 3 ditos de rosetas, um annel, e um cordão; na rua do Rangel n. 3. (5

1— Vendem-se saccos com arroz de casca a 3520 rs.; na rua larga do Rosario, esquina do quartel de Policia n. 21. (3

1—Vendem-se saccas de milho com alqueire, ditas de farinha, ditas de arroy pilado, tudo de superior qualidade; na rua da Cadeia do Recife, armasem n. 8. (4

1—Vendem-se, por muito commodo preço, os preparos de fazer velas de carnaúba, por um modo novo, que póde fazer uma grande quantidade em um dia, e com muita facilidade; na rua das Trincheiras n. 22; e na mesma casa aluga-se um armasem, que foi de madeiras, optimo para qualquer estabelecimento, por preço muito barato. (8

1—Vende-se na botica da rua estreita do Rosario n. 27, defronte da casa amarella, limonada gasosa febrifuga, preparação especial, bastante accreditada e recommendada pelo seu bom sabor, por varios medicos de diversas faculdades de medicina da Europa, especialmente contra sezões, e mais intermitentes rebeldes e facil de ser abraçada pelo estomago sem altera-lo e com vantagem de combater as irritações do figado, que de ordinario acompanhão estas febres, cujos bons resultados teem sido gabados por diversas pessoas desta cidade. (10

Na livraria da esquina da rua do Collegio

1 —Vende-se o piloto instruido, ou compendio theorico e pratico de pilotagem, edição correcta e augmentada em 39; diccionario de marinha, offerecido aos officiaes da armada nacional, 1841; roteiro geral dos mares, costas, ilhas, e baixos reconhecidos no globo; parte 11.ª comprehendendo as costas do Brasil, do Cabo do Norte até o rio da Prata, com Patagonia, Chili, Perú até o Panamá com as ilhas adjacentes, e navegação nestes mares, 1 v., 1839. (10

1=Vende-se sabão inglez, em caixas, a 100 rs. a libra; na rua das Cruzes n. 42. (2

1 — Vende-se folha de Flandres de superior qualidade, a 23$ rs. a caixa, e dita mais inferior a 20$ rs.; na rua Nova, fabrica de caldeireiro n. 27, de José Pereira Teixeira. (4

1—Vende-se, ou troca-se uma canôa de carregar agoa, por tijolos de alvenaria grossa; na rua estreita do Rosario n. 4. 3

1—Vende-se um cavallo novo, bom carregador; na rua Nova, loja n. 16. (3

—Vende-se na rua da Cadeia, em casa de José Rodrigues Pereira & Companhia, excellente farinha de trigo de Trieste, da marca SSSF

—Vende-se uma canôa aberta, que pega em 1000 tijolos de alvenaria, nova e bem construida; no Forte-do-Mattos, estaleiro de Jacinto Elisbão

— Vende-se, por preço commodo, ainda que seja com alguma espera as drogas e medicamentos, e tudo o mais que pertencia a botica, que existia nas lojas do sobrado n. 120, da rua Direita (já não tem armação); a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado, que todo o negocio se fará.

— Vende-se uma meia commoda de jacarandá, um toucador dito, e um rele; na rua da S. Cruz n. 10.

— Vende-se um relogio, patente inglez, do autor Roberto Roskel, com um transelim de ouro; na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudesas.

— Vendem-se taboas de pinho a 50 rs. o pé, largas e de todos os comprimentos; atraz do theatro, armasem de taboado de pinho.

1—Vendem-se superiores velas de carnaúba, feitas no Aracaty, a 360 rs. a libra; na rua Direita n. 62. (3

— Vendem-se superiores sapatos de couro de lustro para meninos a 720, 800 e 2240 rs., ditos para meninas a 1800 rs., ditos para senhora a 2100 rs., ditos de marroquim para meninos a 600 rs., ditos para senhora a 1280 rs., borzeguins para homem a 6400 e 7$400, sapatos de panno para homem e senhora, ricos leques de seda a 3$, 3500 e 4$ rs., oculos de armação a 1280 rs., superiores carteiras de marroquim para algibeira a 800 rs., agoa de Colonia, muito fina a 600 e 800 rs, dita em frascos grandes, de 24 gráos a 4$ rs., banha franceza em jarros de vidro a 1200 rs., franja de retroz, dita branca de algodão para toalhas, luvas de seda, curtas e compridas para senhora, agulhas francezas em caixinhas e carteiras a 320, 360 e 400 rs., brincos dourados, linha de carretel branca a 240 rs. a duzia, botões de duraque a 480 rs. a abotuadura, pentes de baleia para alisar a 480 rs., ditos de marfim a 1280, 1400 e 1600 rs., castiçaes de casquinha 2400, 2600 e 2800 rs., botões de seda de côres para collete, bonés de brim, veludo e de panno para homem e meninos a 1200, 1600 e 2$ rs., estampas de diversas qualidades, medidas para alfaiate, machinas para ilhoses a 2$ rs. cada uma, pentes de tartaruga para marrafas a 1200 rs., e outras muitas miudesas por preço muito barato; na rua do Queimado loja de miudesas ns. 53 e 67.

1—Vende-se uma obra de theologia moral, pelo Bispo Monte, quasi nova, e a recreação philosophia; na rua das Cruzes, loja de relojoeiro n. 38.

— Vende-se oleo de linhaça em barris e quartolas, por menos preço, do que em outra qualquer parte; na rua do Vigario n. 23, a fallar com Firmino J. F. da Rosa & Irmão.

— Vende-se uma escrava de nação, de 18 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, sabendo fazer tudo quanto he necessario a uma casa, com asseio e perfeição; no Atterro da Boa-vista n 26.

— Vende-se uma escrava de elegante figura, de 22 annos, de reconhecida conducta, sabendo perfeitamente engommar, cosinhar de todas as qualidades, faz doces e cose; duas ditas boas engommadeiras e cosinheiras; uma dita para todo o serviço; duas pardas recolhidas, com boas habilidades; um casal de escravos com um molequinho de 8 annos, por 750$ rs.; 3 escravos para todo o serviço; na rua de Agoas-verdes n 46

—Vende-se uma preta crioula, de 40 annos, lava bem de varrella, cosinha, e he diligente no serviço de casa; na rua do Hospicio n. 1, onde tem venda

—Vende-se no arco de S. Antonio, loja n. 2, farinha de mandioca a 6$ rs. a sacca, de superior qualidade.

—Vende-se uma caldeira nova de cobre estanhada por dentro, que serve para 200 pessoas, propria para engenho; na praça do Commercio, venda n. 6, de José Maria Palmeira.

— Vende-se, por preço commodo, um preto para o trabalho de campo; na rua das Cruzes n. 30.

2—Vende-se uma parda; na rua do Cabugá n. 16. (2

2— Vende-se uma canôa de carregar agoa, por 100$ rs.; na rua Nova, venda n. 65. (2

2— Vende-se, permuta-se, ou arrenda se um sitio pequeno, muito perto, por ser logo ao sahir da Solidade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fruto, chãos proprios, com grande e decente casa de sobrado toda envidraçada, contendo 4 quartos, um alegrete na frente, com dous portões de ferro, e no fundo outro portão, grande cocheira, casa para pretos, cosinha, pôço d'agoa de beber e tanque para banho; na rua do Muro da Penha, sobrado n. 30, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 6 da tarde em diante. (10

2— Vende-se uma canôa de 2 varas, com assento para 8 a 10 pessoas, mui bem construida e por preço commodo, ou se troca por taboado de louro, ou amarello, conforme se ajustar; na rua do Camarão da Boa-vista, venda do Theodoro. (6

2—Vende-se um excellente globo terrestre, e uma esphera armillar; uma atlas, portatil, contendo a geographia historica e politica dos povos de todas as nações; no Atterro da Boa-vista n. 78. (5

2— Vende-se, para fóra da provincia, um bonito escravo; nas Cinco-pontas n. 71. (2

2—Vende-se alvaiade da Hollanda, de superior qualidade, em barris pequenos, de um quintal, instrumentos de musica, sendo guitarras, rabecas, trombetas, cornetas, flautas, clarinetas, trobonnes, fagotes, campainhas de todas as qualidades, tudo por commodo preço; na rua do Amorim n. 55, segundo andar. (7

2—Vende-se genebra da melhor qualidade, em caixas verdes de doze garras; na rua do Amorim n. 35, segundo andar. (3

2— Vende-se um forno proprio para assar bolinhos, pão-de-ló e pasteis; na rua do Queimado, loja de louça n. 32. (3

2— Vendem-se queijos novos e muito frescaes a 1280 rs., ditos de pinha a 360 rs. a lb., velas de espermacete de 6 em libra, americano a 880, e francez muito alvo a 800 rs., ameixas novas a 320 rs. a libra, passas a 320 rs., figos a 160 rs., macarrão branco muito novo a 200 rs., letria fina a 240 rs.; na rua das Larangeiras, venda n 16. (8

2—Vende-se, por preço commodo, um rebanho de cabras (bicho) todas muito proximas a parir, e uma dellas e o bode são de raça tourina, nos Afflictos, sitio defronte da venda. (4

2—Vende-se um moleque de 18 annos, bom cosinheiro, lava e engomma; na rua da Cruz n. 5. (3

3— Vende-se sabão em porção de 50 caixas para cima, a 110 a libra, em caixa de 30 libras; na rua de Senzalla-nova n. 42, em casa de Johnston & Nash. (4

3—Vendem-se peças de bretanha com 10 varas a 1600 rs., cortes de chita com 10 covados a 1600 rs., cassa-chitas de côres fixas a 240 rs., chapeos sem pello a 2$ rs., lenços para gravata de lãa e seda a 400 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias. (7

ACUDÃO AO BARATO
NA LOJA DE F. DUPRAT, NA RUA NOVA N 7

2—Vende-se o resto do calçado de toda a especie, meias, luvas, e chapeos de todas as qualidades annunciados nos *Diarios* de 20, 22 e 26 de Fevereiro; e todas as mais fazendas desta loja são vendidas com grande abatimento nos preços. (8

2 RAPE' IMPERIAL.

Este rapé, imitando ao rapé princeza de Lisboa, vende-se em libras, meias libras e oitavas, nos seguintes lugares:

Nas lojas dos senhores.

Bandeira de Mello—rua do Cabugá.
Francisco Joaquim Duarte – rua do Cabugá.
Marcellino Rodrigues Lopes — na escadinha rua do Crespo.
Menezes Junior — rua do Collegio.
Ferreira & Oliveira — (rua do Queimado. (pracinha do Livramento
Thomas Pereira de Mattos Estima — aterro da Boa-vista.
João Faria — rua da Cadeia do Recife.
Guedes & Mello — dito dito.

O preço he 2$000 rs. a libra e 30 rs. a oitava. (18

3= Vendem-se 6 bustos grandes de gesso bem feitos, proprios para desenho, um grande sortimento de imagens de Santos e Santas lithographadas, um retrato de S. M. a oleo, e um sortimento completo de miudezas a preços commodos: na rua larga do Rosario perto do quartel da Policia loja n. 18. (7

6—Vendem-se saccos com farello, pelo modico preço de 3$ e 5$ rs.; na rua da Senzalla-velha n. 138. (3

4—Vende-se uma parda de 26 annos, sem vicios nem achaques, engomma bem liso, cose, cosinha, lava, e he muito diligente para todo o serviço de uma casa, e muito carinhosa para meninos, vende-se por precisão; na rua do Livramento n. 33. (6

4—Vende-se chocolate fino a 7500 rs. a arroba; no pateo do Carmo, venda n. 2, da esquina da rua de Hortas. (3

— Na rua do Crespo, loja n. 11, de Bento José da Silva Magalhães, vendem-se ricos cortes de seda da Escocia, brancas pretas e de cores, sarjas, pretas napolitanas com lustro de setim macáo, sarjas pretas dita hespanhola lisa e com flores, setim de Macáo preto patente, bicos pretos de todas as larguras e muito finos, novos cortes de tarlatana com listras avelludadas, gostos ainda não vistos e em cortes de 8 1/2 varas, e outras muitas fazendas de gosto, e por preço commodo.

— Vende-se um cavallo gordo e muito novo, optimo passeiro e carregador baixo; na rua Nova n 23

— Vende se potassa russiana de superior qualidade, por ser nova; na rua da Cadeia velha, armazem de assucar n. 12.

3—Vendem-se espadas para officiaes, muito finas, douradas e prateadas; em casa de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz n. 10. (3

ESCRAVOS FUGIDOS.

2— Desapparecerão desde o dia primeiro do corrente 3 pretos do gentio de Angola, sendo 1 de nome Felis, estatura baixa, cheio do corpo, cara redonda, quebrado em cima das verilhas, os dedos dos pés muito abertos e tortos; outro de nome José, bem baixo, ou anão, cheio do corpo, nariz muito chato, e falto de um dente na frente; e o outro de nome Bento, alto, bonita figura, com uma grande cicatriz do lado esquerdo, e outra nas costas, pés carnudos, e em um delles tem uma cicatriz; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção dos ditos escravos, que serão generosamente recompensados por sua verdadeira senhora viuva Cunha Guimarães. (13

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.